"Temei a Deus, e dae-lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

Apocalypse 18:1-4.

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

ANO XVIII	Suplemento de "O Fiel Orienador"	NÚMERO 9

A LUTA DA FÉ E OS VENCEDORES

No futuro, homens que declaram ser representantes de Cristo tomarão atitude idêntica à dos sacerdotes e príncipes no seu trato com Cristo e os apóstolos. Na grande crise por que deverão em breve passar, os fiéis servos de Deus encontrarão a mesma dureza de coração, a mesma determinação cruel, o mesmo ódio incoercível.

Todo o que nesse dia mau se dispuser a servir a Deus com destemor, segundo os ditames de sua consciência, necessitará de coragem, firmeza e do conhecimento de Deus e Sua Palavra; pois os que forem fiéis a Deus serão perseguidos, seus motivos impugnados, desvirtuados seus melhores esforços e seus nomes repudiados como um mal. Satanás obrará com todo o seu poder enganador para influenciar o coração e obscurecer o entendimento, a fim de que o mal pareça bem, e o bem pareça mal. Quanto mais forte e mais pura a fé do povo de Deus e mais firme sua determinação de obedecer-Lhe, tanto mais ferozmente procurará Satanás instigar contra êles a ira daqueles que, embora se declarando justos, tripudiam sôbre a lei de Deus. Requererá a mais forte confiança, o mais heróico propósito reter firme a fé que uma vez foi entregue aos santos.

Deus deseja que Seu povo se prepare para a crise prestes a vir. Preparados ou não, todos terão de enfrentá-la; e sòmente os que têm levado a vida em conformidade com a norma divina, permanecerão firmes naquele tempo de prova. Quando legisladores seculares se unirem a ministros da religião para legislarem em assuntos de consciência, ver-se-á então quem realmente teme a Deus. Quando tôda a demais confiança falha, então se verá quem tem uma confiança permanente em Jeová. E enquanto os inimigos da verdade estiverem, de todos os lados, observando os servos do Senhor para o mal, Deus estará vigiando sôbre êles para o bem. Êle será para êles como a sombra de uma grande rocha numa terra sedenta. — **E. G. White.**

CERTEZAS PROFÉTICAS

Uma série de Testemunhos de E. G. White

1 — A Igreja Adventista em grande necessidade de reforma

Como o Israel antigo, a igreja desonrou seu Deus, apartando-se da luz, negligenciando seus deveres e abusando do seu elevado e exaltado privilégio de ser peculiar e santa no caráter. Seus membros violaram seu concêrto de viver para Deus e sòmente para Êle. Uniram-se aos egoístas e amantes do mundo. O orgulho, o amor aos prazeres e o pecado têm sido acariciados, e Cristo Se retirou. Seu Espírito foi apagado na igreja. Satanás trabalha lado a lado com os cristãos professos; contudo, estão tão destituídos de discernimento espiritual que não o percebem. — Testimonies, Vol. 2, págs. 441, 442.

Nas balanças do santuário há de ser pesada a igreja adventista do sétimo dia. Ela será julgada pelos privilégios e vantagens que tem gozado. Se sua experiência espiritual não corresponder às vantagens que Cristo, a preço infinito, lhe tem concedido; se as bênçãos que lhe foram conferidas não a habilitarem para fazer a obra que lhe foi confiada, sôbre ela será pronunciada a sentença: "Achada em falta". Pela luz que lhe foi concedida, pelas oportunidades dadas, será ela julgada...

Por que é que há tão pálida percepção da verdadeira condição espiritual da igreja? Não caiu a cegueira sôbre os atalaias dos muros de Sião? Não se acham muitos dos servos de Deus despreocupados e bem satisfeitos, como se a coluna de nuvem, de dia, e a de fogo, à noite, pousassem sôbre o santuário?...

Um Ser que enxerga por sob a superfície e lê o coração de todos os homens, diz dos que têm recebido grande luz: "Não se acham aflitos e atônitos por causa de seu estado moral e espiritual". "Escolhem os seus próprios caminhos, e sua alma toma prazer nas suas abominações; também Eu quererei as suas ilusões, farei vir sôbre êles os seus temores; porquanto clamei e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que parece mal aos Meus olhos, e escolheram aquilo em que não tinha prazer". "Por isso Deus lhes enviará a operação do êrro, para que creiam a mentira", "porque não receberam o amor da verdade para se salvarem, antes tiveram prazer na iniqüidade". Is. 66:2, 3; II Tess. 2:10, 11.

O celeste Professor indagou: "Que engano maior poderá seduzir o espírito do que a pretensão de que estais construindo sôbre o fundamento reto e de que Deus aceita vossas obras, quando na realidade estais efetuando muitas coisas de acôrdo com princípios mundanos, e estais pecando contra Jeová? Oh! é um grande engano, uma fascinadora ilusão, a que toma posse do espírito dos homens que, tendo uma vez conhecido a verdade, confundem a forma da piedade com o espírito e a eficácia da mesma: quando supõem serem ricos, e estarem enriquecidos e de nada terem falta, enquanto na realidade estão faltos de tudo!"

Deus não mudou em relação com **Seus servos fiéis**, que guardam imaculadas as suas vestes. Mas **muitos** estão a clamar: "Paz e segurança!", enquanto está prestes a sobrevir-lhes repentina destruição. A menos que haja arrependimento completo, a menos que os homens humilhem o coração confessando os pecados e recebendo a verdade tal qual ela é em Jesus, jamais entrarão no céu. Quando a purificação se realizar em nossas fileiras, não ficaremos por mais tempo ociosos, jactando-nos de ser ricos e enriquecidos e de nada ter falta.

Quem pode sinceramente dizer: "Nosso ouro é provado no fogo; nossas vestes acham-se imaculadas do mundo?" Eu vi nosso instrutor apontando para as vestes da chamada justiça. Tirando-as, pôs a descoberto a corrupção que ficava em baixo. Disse-me Êle então: "Não vê como êles pretenciosamente encobriram seu depravamento e corrupção do caráter?" "Como se fêz prostituta a cidade fiel!" "A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza e falta a fôrça".

A menos que a igreja que se acha agora a levedar-se com sua apostasia, se arrependa e se converta, ela comerá do fruto de seus próprios atos, até que se aborreça a si mesma. — Test. Sel., Vol. 5, págs. 135-138.

2 — A Igreja Adventista sem a necessária reforma até o fim do tempo da graça. (A igreja vista através do telescópio da profecia).

Alguns dos que estavam desonrando a Deus, arrependeram-se e humilharam o coração diante dÊle. Mas a glória do Senhor apartara-se de Israel; se bem que muitos ainda continuassem as formas da religião, faltava Seu poder e Sua presença...

Vemos aí (em Ezequiel 9:6) que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aquêles a quem Deus dera grande luz, e que

haviam ocupado o lugar de depositários dos interêsses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito. Colocaram-se no ponto de vista de que não precisamos esperar milagres e as assinaladas manifestações do poder de Deus, como nos dias da antiguidade. Os tempos mudaram. Estas palavras fortaleceram-lhes a incredulidade, e dizem: O Senhor não fará bem nem mal. É demasiado misericordioso para visitar Seu povo em juízos. Assim, **paz e segurança** é o grito de homens que nunca mais erguerão a voz como trombeta para mostrar ao povo de Deus suas transgressões, e à casa de Jacó os seus pecados. — Vol. 2, ed. mund., págs. 64-66.

3 — Os dirigentes são responsáveis pela traição

Os anciãos, aquêles a quem Deus dera grande luz, e que haviam ocupado o lugar de depositários dos interêsses espirituais do povo, haviam traído o seu depósito — Vol. 2, ed. mund., pág. 65.

Os que crêem na verdade devem ser sentinelas fiéis sôbre a tôrre de vigia; do contrário Satanás lhes sugerirá especiosos raciocínios, e exprimirão opiniões que hão de trair depósitos sagrados, santos. — Testimonies to Ministers, pág. 465.

4 — Em virtude da infidelidade daqueles "a quem Deus dera grande luz" (2TSM:65), Êle chama outros para fazerem uma obra específica, bem antes que venha o decreto dominical e se feche a porta da graça.

Por não haverem cumprido o propósito de Deus, os filhos de Israel foram abandonados e o convite divino foi estendido a outros povos. Se êstes também se provarem infiéis, não serão da mesma maneira rejeitados? — Parábolas de Jesus, pág. 304.

O Senhor suscitará homens que levem a mensagem da verdade ao mundo e ao Seu povo. Se os que ocupam cargos de responsabilidade não marcham avante, conforme a Providência lhes abre o caminho, dando uma mensagem apropriada para êste tempo, as palavras de advertência serão confiadas a outros que serão fiéis a seu encargo. Até mesmo cristãos jovens serão escolhidos para "clamar em alta voz". — Testemunhos sôbre a Escola Sabatina, pg. 54.

5 — Êsses "outros" surgem em virtude de uma separação que ocorre na Igreja Adventista, ao passar esta para as fileiras do adversário.

É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos homens que se acham registados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo mais fervorosamente a mamon. **Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo,** de preferência ao confessá-lO. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gôsto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se. — Serviço Cristão, pág. 41 (nova edição).

Um serviço pela metade coloca o agente humano do lado do inimigo, como bem sucedido aliado das hostes das trevas. Quando homens que se dizem soldados de Cristo se empregam na confederação de Satanás, e ajudam o seu lado, demostram-se inimigos de Cristo. Traem sagrados depósitos. Formam um elo entre Satanás e os verdadeiros soldados, de modo que, por meio dêsses instrumentos, está o inimigo operando contìnuamente para roubar o coração dos soldados de Cristo. — O Maior Discurso de Cristo, pág. 82.

Ao aproximar-se a tempestade, uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo, mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição, passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil, popular... Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos (ou ex-irmãos) — O Conflito dos Séculos, pág. 608.

Logo o povo de Deus será provado por ardentes provas, e a grande proporção dos que agora parecem genuínos e verdadeiros, demonstrar-se-á metal vil. Em vez de se fortalecerem e confirmarem com a oposição, as ameaças e abusos, tomarão covardemente o lado dos oponentes...

Quando a religião de Cristo fôr mais desprezada, quando Sua lei mais desprezada fôr, então deverá nosso zêlo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandonar, ferir as batalhas do Senhor quando fôrem poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo deve-

remos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição. — 5T:136; Vol. 2, ed. mund., pág. 31.

Perguntei qual o sentido da sacudidura que eu acabava de presenciar e foi-me mostrado que fôra causada pelo positivo testemunho motivado pelo conselho da Testemunha fiel, aos laodicenses. Êsse testemunho terá o seu efeito sôbre o coração do que o recebe, levando-o a exaltar a norma e declarar a positiva verdade. Alguns não suportarão êsse claro testemunho. Opor-se-lhe-ão e isto causará uma sacudidura entre os filhos de Deus.

O testemunho da Testemunha fiel não foi atendido nem pela metade. O solene testemunho do qual depende o destino da igreja foi subestimado, se não rejeitado por completo. Êsse testemunho tem que operar arrependimento profundo, e todos os que de fato o receberem, obedecer-lhe-ão e serão purificados. — Vol. 1, ed. mund., pág. 60.

Nota: — A profecia (págs. 60 a 63) apresenta os acontecimentos nesta ordem cronológica:

1. Após a separação ("sacudidura"), o grupo remanescente, constituído por aquêles que de fato recebem o conselho, faz uma reforma ("obedecer-lhe-ão e serão purificados").

2. Durante êsse prolongado processo reformatório, o grupo remanescente, por sua vez, também é "fortemente sacudido", e o seu número diminui; outros, porém, que aceitam a verdade, preenchem os lugares dos que são "lançados fora".

3. Depois de alcançarem vitória sôbre todo pecado, recebem a chuva serôdia e saem a proclamar a verdade "com grande poder".

4. Depois, os ímpios, despertados e enraivecidos pela luz e poder da chuva serôdia que está com êsse grupo, promulgam o decreto dominical, sendo assim "tomadas medidas contra êsse grupo".

5. A seguir, fecha-se a porta da graça e começa a angústia de Jacó.

Ler atentamente as páginas 60 a 63 do Vol. 1, ed. mund., onde se encontra essa série de acontecimentos proféticos rigorosamente exarados nessa ordem cronológica. Outras profecias paralelas apresentam os mesmos acontecimentos na mesma sucessão. (Ver 6T: 400, 401 em ligação com Conflito, págs. 604, 605). Como há várias recapitulações de eventos no Conflito, págs. 603 a 612, é preciso tomar muito cuidado para não fazer confusão. A segunda grande separação profetizada a ocorrer na Igreja Adventista, é a que terá lugar sob o decreto dominical, imediatamente antes de se fechar a porta da graça, quando da "classe numerosa" sairão os fiéis que ali ainda se encontram e se unirão ao grupo remanescente dos "ex-irmãos" ou "antigos irmãos". (Ver 5T: 81; Serviço Cristão, nova edição, pág. 49, últ. parág.; pág. 157, 2.º parág.; Parábolas de Jesus, págs. 122, 123, 406; Testimonies to Ministers, pág. 234.

6 — Por meio dos "ex-irmãos" (ou "antigos irmãos") remanescentes, Deus tem uma mensagem para a Igreja Adventista representada pela "classe numerosa".

O Senhor deu-me esta mensagem para as nossas igrejas: "clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados". — Special Testimonies, Series, B, N.º 2, pág. 5.

A intimação do Senhor aos Seus servos é esta: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao Meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados". — Test. p. Igr., pág. 86.

Essa mensagem há de chegar ao povo; e se não houvesse nenhuma voz entre os homens para a anunciar, as próprias pedras clamariam. — Obreiros Evangélicos, pág. 301 (ou pág. 304, nova edição).

Nosso Redentor envia Seus mensageiros a darem testemunho perante Seu povo. Êle diz: "Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo". Apoc. 3:20. Muitos porém, recusam recebê-lO. O Espírito Santo espera para abrandar e submeter o coração; porém êles não estão dispostos a abrir a porta e deixar o Salvador entrar, por temor de que Êle lhes exija alguma coisa. E assim Jesus de Nazaré passa. Anseia conceder-lhes as ricas bênçãos de Sua graça, mas recusam aceitá-las. Que terrível coisa é excluir a Cristo de Seu próprio templo! Que prejuízo para a igreja! — Vol. 2, ed. mund., pág. 500.

Os mensageiros de Deus vêm a nós sob as ordens do Mestre. Vêm, como Cristo o fêz, requerendo obediência à palavra de Deus...

As palavras de Deus ao antigo Israel encerram uma advertência solene para a igreja hodierna e seus guias...

Permanecerão desatendidas as advertências divinas? Continuarão desaproveitadas as oportunidades para o serviço? Serão os professos seguidores de Cristo impedidos de servi-lO pelo escárneo do mundo, o orgulho da razão, a conformação aos costumes e tradições humanos? Rejeitarão a palavra de Deus, como os guias judeus rejeitaram a Cristo? A conseqüência do pecado de Israel está perante nós. Aceitará a igreja hodierna a advertência? — Parábolas de Jesus, pág. 306.

7 — Por não andarem na luz (2TSM:64-66), os dirigentes da "classe numerosa" não reconhecem as mensagens de Deus, e os membros da igreja lhes seguem o exemplo.

O grande perigo para o nosso povo tem sido o de dependerem de homens, fazendo da carne o seu braço. Os que não têm tido o hábito de examinar êles mesmos a Bíblia e pesar as evidências, têm confiança nos dirigentes e aceitam as decisões que êstes fazem; e, assim, muitos hão de rejeitar as mensagens que Deus enviar ao Seu povo, se êsses dirigentes não as aceitarem.

Ninguém deve presumir ter tôda a luz existente para o povo de Deus. O Senhor não tolerará tal coisa. Êle disse: "Eis que pus diante de ti uma porta aberta, e ninguém a poderá fechar". Mesmo que todos os nossos dirigentes recusem a luz e a verdade, essa porta ainda permanecerá aberta. O Senhor há de despertar homens que darão ao povo a mensagem para êste tempo. — Test. to Ministers, págs. 106, 107.

Nas igrejas deverá manifestar-se um maravilhoso poder de Deus, mas não comoverá aquêles que não abriram seus corações perante o Senhor, com humilde confissão e arrependimento dos seus pecados. Na manifestação dêsse poder, que iluminará a terra com a glória de Deus, verão algo que, em sua cegueira, considerarão perigoso, algo que despertará o seu temor, e levantar-se-ão para se lhe opor.

Por não trabalhar o Senhor segundo sua esperança e idéia, opor-se-ão à obra. Dirão: "Não reconheceremos o Espírito de Deus nós que estamos há tantos anos na obra?" Isso por não terem dado atenção às advertências e convites da mensagem de Deus, tendo, porém, sempre dito: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta". — Bible Training School, maio de 1907; também citado em Time and Work, edição de 1920, pág. 17.

8 — A falta de uma reforma interna (2TSM: 64-66) é a razão por que não vêem (2TSM:75) a luz do anjo de Apocalipse 18.

Sei que deve ser feita uma obra em favor do povo; do contrário muitos não estarão preparados para receber a luz do anjo enviado do céu a fim de iluminar tôda a terra com a sua glória. — Test. to Ministers, págs. 467, 468.

9 — O dever dos membros individuais da "classe numerosa" (Igreja Adventista nominal) em relação aos "ex-irmãos" que constituem o "movimento simbolizado pelo anjo" de Apocalipse 18 (Movimento de Reforma).

Como nunca dantes, devemos orar, não sòmente para que sejam enviados obreiros à grande seara, mas também para que tenhamos conceito claro da verdade, de forma tal que, quando vierem os mensageiros da verdade, aceitemos a mensagem e respeitemos o mensageiro. — Vol. 3, ed. mund., pág. 53.

Quando nova luz fôr apresentada à igreja ser-vos-á perigoso rejeitá-la. Recusar ouvir a mensagem, por ter preconceito contra ela ou contra o mensageiro, não desculpará vosso caso perante Deus. Condenar aquilo que não ouvistes ou não compreendestes, não vos exaltará aos olhos dos que são sinceros em suas investigações da verdade. É loucura falar com desprêzo a respeito dos que Deus enviou com uma mensagem verdadeira. — Testemunhos Sôbre a Escola Sabatina, págs. 58, 59.

Da palavra de Deus há de brilhar preciosa luz, e ninguém apague o Espírito, presumindo prescrever o que será ou o que não será apresentado ao povo nas mensagens que Êle há de enviar. Qualquer que seja sua posição de autoridade, ninguém tem o direito de impedir que o povo receba a luz. Quando uma mensagem vem ao povo, em nome do Senhor, ninguém pode escusar-se de não lhe investigar as declarações. Ninguém pode permanecer em atitude de indiferença e confiança própria, dizendo: "Sei o que é a verdade. Estou satisfeito com minha situação. Firmei minhas estacas e, venha o que vier, não deixarei minha posição. Não ouvirei a mensagem dêsse mensageiro, pois sei que não pode ser verdadeira." Por terem seguido êsse caminho é que as igrejas populares não foram alcançadas pelas mensagens celestiais, sendo deixadas em escuridão parcial — Testemunhos Sôbre a Escola Sabatina, págs. 63, 64.

10 — Não obstante tôdas as advertências, repete-se na Igreja Adventista ("classe numerosa") o êrro cometido pelos judeus.

Muitos olham à grande obra a ser realizada em favor do povo de Deus, e as suas orações se elevam a Êle pedindo auxílio na grande seara. Se, porém, o auxílio não vier justamente pela maneira como o esperam, não o receberão, mas desviar-se-ão dêle como a nação judaica se desviou de Cristo, por ter sido desapontada na maneira de Seu aparecimento. — Testimonies, vol. 2, pág. 142.

Os judeus aguardavam o Messias; mas Êle não veio como haviam predito que viria, e se Êle houvesse de ser aceito como o Prometido, seus eruditos mestres seriam forçados a reconhecer que haviam errado. Êsses líderes separaram-se de Deus, e Satanás lhes trabalhou o espírito a fim de os levar a rejeitar o Salva-

dor. De preferência a ceder seu orgulho de opinião, fecharam os olhos a tôdas as evidências de Seu messiado, e não só rejeitaram êles mesmos a mensagem da salvação, mas endureceram o coração do povo contra Jesus. Sua história deve servir-nos de solene advertência.

Não devemos nunca esperar que, quando o Senhor tem luz para Seu povo, Satanás se deixe ficar tranqüilo a um lado, sem fazer esforços por impedi-los de recebê-la. Trabalhará nos espíritos para excitar desconfiança e inveja e incredulidade. Cuidemos para não recusar a luz que Deus enviar, por não vir da maneira que nos agrade. Não seja desviada de nós a bênção de Deus por não conhecermos o tempo de nossa visitação. Se houver quem não reconheça nem aceite a luz, que não feche o caminho a outros. Não se venha a dizer dêste povo, altamente favorecido, o que foi dito dos judeus quando lhes foram pregadas as boas novas do reino: "Vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam". — Testimonies, Vol. 5, pág. 728; Vol 2, Ed, Mund., págs. 316, 317.

PORQUE SAíMOS DA "CLASSE NUMEROSA" E VIEMOS PARA O GRUPO DOS "ANTIGOS IRMÃOS"

José Nunes

Durante vários anos, eu e minha espôsa pertencemos à professa Igreja Adventista, representada pela "classe numerosa" referida no *Conflito,* pág. 608.

Temos trabalhado em favor dessa igreja, mas, como os católicos não têm o privilégio de conhecer e compreender a Bíblia, nós também não havíamos tido o privilégio de conhecer e compreender os Testemunhos do Espírito de Profecia.

Um dia tivemos um encontro com um obreiro do Movimento de Reforma, o qual nos apresentou vários Testemunhos que apelam para uma reforma completa. Em advertência contra êste ensino, foi-nos dito que a reforma deveria ser feita dentro da igreja. No entanto, ao cabo de alguns anos de experiências, notamos justamente o cumprimento da profecia de Apocalipse 3:14-17, concernente à igreja de Laodicéia, cujo anjo é qualificado de "môrno". Declara o Espírito de Profecia: "Foi-me mostrada a baixa condição do povo de Deus; Deus não Se havia apartado dêles, mas êles se haviam apartado dÊle e se haviam tornado mornos. Possuem a teoria da verdade, mas faltalhes Seu poder salvador." 1T:210.

Aplicando estas palavras do Mestre aos "indiferentes neste tempo", diz a ir. White: "A figura de vomitar da Sua bôca significa que Êle não pode oferecer a Deus as vossas orações ou expressões de amor. Não pode aprovar de forma alguma o vosso ensino de Sua Palavra ou o vosso trabalho espiritual. Não pode apresentar os vossos cultos religiosos com o pedido de que vos seja concedida graça." 3TSM:15.

Êstes são chamados, nos Testemunhos, "adventistas nominais" (Early Writings, pág. 261).

Escreveu a irmã White: "'Como se fês prostituta a cidade fiel!' A casa de Meu Pai é feita casa de venda, um lugar de onde partiram a presença e glória divinas! Por êste motivo é que há fraqueza, e falta de fôrça.'" 3TSM:254.

Poderá, porventura, realizar-se uma reforma dentro de uma igreja que não tem a presença e glória divinas? Disse Jesus: "Sem mim nada podeis fazer". (João 15:5, últ. parte). Uma igreja sem Cristo só pode ir para trás. Diz o Testemunho: "A igreja se desviou de Cristo, Seu Guia, e está retrocedendo perseverantemente ao Egito." 5T:217.

Voltando ao capítulo 3 de Apocalipse, encontramos nos versos 15-17 a afirmação da Testemunha Verdadeira, de que o anjo de Laodicéia é cego. Sendo esta a situação dos guias de Laodicéia, faço-lhes uma

pergunta: "Pode, porventura, um cego ver? Assim como um cego não pode ver, tampouco poderão os guias de Laodicéia ver sua baixa condição espiritual nem levantar-se em prol de uma reforma, pois esta voz e a dêles são opostas. A Testemunha Fiel diz: "Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas." Mas a voz dos guias de Laodicéia diz: "Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta" (Apoc. 3:17, 18). Se, pois, de nada têm falta, não podem admitir de coração, como admitem verbalmente, a necessidade de uma reforma dentro da igreja.

Vendo esta triste situação, a irmã White ordena: "Não permaneçais por mais tempo no estado da igreja de Laodicéia." Test. Seletos, vol. 5.

Quanto à guerra, diz o texto sagrado: "E destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém e o arco de guerra será destruído; e êle anunciará paz às nações." (Zac. 9:10). Esta profecia se refere à obra de Jesus. Em sua estada com os discípulos, de acôrdo com esta profecia, Jesus disse a Pedro: "Mete no seu lugar a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão." Mat. 26:52.

Por aqui podemos ver que Jesus não tem prazer em guerra. Faço esta pergunta: Quem tem prazer na guerra? E a serva do Senhor responde o seguinte: "Satanás deleita-se na guerra; pois esta excita as mais vis paixões da alma, arrastando então para a eternidade as suas vítimas engolfadas no vício e sangue. É seu objetivo incitar as nações à guerra umas contra as outras; pois pode assim desviar o espírito do povo da obra de preparo para estar em pé no dia de Deus." C:589.

E, agora, que diremos? Podemos tomar parte na guerra? Para ver se podemos ou não, leiamos em Test., vol. 1, pág. 361, o que segue:

"Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu tesouro especial, não pode entrar nesta guerra complicada, pois isto seria contrário a cada princípio de sua fé. No exército, os homens não podem a um tempo obedecer a sua fé e às ordens dos seus superiores. Isto seria uma contínua tortura de consciência. Os homens do mundo são governados por princípios mundanos. Não podem compreender outros (princípios). A política dos homens e a opinião pública contêm a lei da ação pela qual são guiados e induzidos a praticar a forma de retidão. Mas o povo de Deus não pode ser governado por êsses motivos. As palavras e mandamentos de Deus escritos na alma, são espírito e vida, e há nêles poder para levar (o homem) à submissão e (o) constranger à obediência. Os dez mandamentos de Jeová são o fundamento de tôdas as leis justas e boas. Mas se as exigências dos governadores entram em conflito com as leis de Deus, a única questão a ser resolvida é esta: Devemos obedecer a Deus ou ao homem?" Test., vol. 1, pág. 361.

A Bíblia responde a esta pergunta: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens." At. 5:29.

Diante destas advertências, que atitude tomou o povo adventista? Participaram nas duas guerras mundiais, desobedecendo aos mandamentos de Deus. Alegam que se arrependeram, mas a prova de que não se arrependeram está no fato de que na guerra de 1939 a 1945 tomaram parte "12.000 adventistas" e na última guerra da Corréia, também participaram milhares de adventistas. E na revista "The Youth's Instructor", de 10 de abril de 1951, n.º 15, afirmam que estão a preparar-se para atender à convocação dos três espíritos para a guerra do Armagedon.

É triste pensar em um povo que, tendo recebido tanta luz, agora se prepara para atender à convocação dos três espíritos mencionados em Apocalipse 16. Todavia, o "verdadeiro povo de Deus" (1TSM:335) não será levado por esta onda de enganos.

Pelo que já foi exposto e ainda pelos pontos que não serão desenvolvidos aqui, os quais são sinais certos de apostasia, tais como: desatenção aos princípios da reforma de higiene, participação em política, condescendência com a moda, falta de saudação com o ósculo santo, etc., etc., etc., a igreja está rejeitando abertamente a luz que lhe foi concedida.

Isso pôsto, eu e minha espôsa decidimos passar da "classe numerosa" (Igreja Adventista nominal) para o grupo dos "ex- irmãos" (Movimento de Reforma), que se acha empenhado numa grande e pesada obra e que deverá ter dado a advertência final em todo o mundo antes que venha a grande prova sob o decreto dominical. Ler Conflito, págs. 604 e 605; 608; Vida e Ensinos, págs. 175 e 176.

Oxalá que Deus dê Sua graça aos sinceros que ainda se encontram no meio da "classe numerosa", a qual continuará sempre sem uma reforma interna e sem a presença de Deus até o fim do tempo da graça (2TSM:64-66), e encaminhe êsses sinceros ao conhecimento da Verdade com respeito à Reforma profetizada.

PRÁTICAS CONDENÁVEIS

Dada a importância das funções exercidas pelo ouvido e pelo nariz, devem êstes órgãos, em íntima ligação, merecernos os mais solícitos cuidados no sentido de os conservarmos em perfeito estado.

Quem não fará idéia dos horrores da surdez, dificultando ou impedindo, mesmo, as relações com o mundo exterior?

A supressão do olfato importa também na supressão do paladar, função indispensável a uma perfeita alimentação.

Evitemos, pois, tôdas as causas que possam danificar tão importantes órgãos.

A prática, muito comum, de esgaravatarmos o ouvido, a cada instante, e com o primeiro objeto que nos vem à mão, é altamente prejudicial, infeccionando-nos e pondo em risco a integridade da membrana do tímpano, que fecha, completamente, a comunicação da caixa do tímpano com o ar exterior.

Devemos respirar sempre pelo nariz e remover tôdas as causas que impeçam ou dificultem a passagem do ar pelas narinas; se forem vegetações adenóides, deveremos procurar um especialista que, por uma intervenção simples e fácil, removerá o obstáculo.

Quando a respiração pelo nariz se torna impossível, em conseqüência de um defluxo ou coriza, precisamos ter o máximo cuidado em nos assoar, corrigindo a prática, altamente prejudicial, de fecharmos as duas narinas ao mesmo tempo e expirarmos com fôrça, o que pode determinar o refluxo de ar infeccionado e de

mucosidades naso-faríngeas para a caixa do tímpano, através da trompa de Eustáquio, concorrendo destarte para as supurações crônicas do ouvido interno, uma das causas mais freqüentes da surdez.

Todos os que tenham sofrido uma supuração do ouvido podem usar algodão no conduto auditivo e devem evitar, tanto quanto possível, a entrada de água no ouvido.

Dada a comunicação que existe da porção posterior das narinas com o ouvido médio ou caixa do tímpano, através de um conduto chamado trompa de Eustáquio, é fácil compreender por que são freqüentes na primeira infância as supurações no ouvido, preparando terreno à surdez.

Quem de nós não assistiu já ao espetáculo que consiste na criminosa prática de limpar as narinas de uma criança endefluxada?

A ama ou a mãe, de lenço na mão, quando não é com os próprios dedos, fecham as duas narinas da criança e dizem — "com fôrça" — e a criança, reunindo tôdas as suas energias, procura assoar-se com fôrça, e como está de narinas e bôca fechadas, o catarro e as mucosidades naso-faringeneas refluem para o ouvido pela trompa de Eustáquio, em lugar de saírem pelo nariz, fechado pelo lenço e pelos dedos da mãe ou da ama. Ora, como tais líquidos estão carregados de um sem número de germes das mais variadas infecções, fácil é provocarem supurações no ouvido, produzindo a ruptura do tímpano, a surdez e até a própria meningite que tantas vítimas faz.

Não deveremos esquecer também que a surdez, quando contraída até aos 10 anos, acarreta, quase sempre, a mudez, pois é pelo ouvido que a criança aprende a falar e enriquece o vocabulário.

A prática de nos assoarmos fechando ao mesmo tempo as duas narinas é, como vimos, altamente perigosa.

A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO E O CARÁTER

Nada extingue tanto a ambição e rebaixa mais o nível moral da vida como a familiaridade com a inferioridade, como o método que consiste em fazer tudo às pressas.

Tornamo-nos inconscientemente semelhantes àquilo a que nos associamos. Fica sendo isto uma parte de nós mesmos, e o hábito de fazer tudo duma maneira inferior e desleixada entretece o seu fatal defeito na trama do nosso caráter, e converte-se numa parte integrante da nossa existência.

A maior parte dos jovens ligam mais importância à quantidade do que à qualidade do trabalho. Esforçam-se por fazer muito e não pensam em o fazerem bem. Não compreendem que a educação, o bem-estar, a satisfação, o desenvolvimento geral e o vigor de todo o nosso ser, coisas que derivam de sermos perfeitos

em tudo o que fazemos, excedem muito em valor a quantidade do trabalho produzido.

Pela nossa constituição, dá-se que a qualidade do nosso trabalho afeta tôda a nossa vida e tende a nivelar o nosso procedimento com a nossa obra.

Tôda pessoa toma as características da sua habitual maneira de fazer as coisas.

A precisão e a exatidão fortificam a mentalidade e melhoram o caráter.

Pelo contrário, o hábito de fazer tudo com negligência e descuido exerce uma irritante influência na mentalidade e rebaixa o nível de tôda a vida.

Tôda a obra que das nossas mãos sai semi-acabada ou mal feita, deixa após si um vestígio de desmoralização e roubanos um pouco do respeito de nós próprios. Se descuidarmos o nosso trabalho, produzindo uma obra de qualidade inferior, não seremos os mesmos que éramos antes. Não teremos desejo de trabalhar bem, e assim não consideraremos sagrado o nosso trabalho. Tornar-nos-emos tanto mais incapazes de produzir bem quanto mais transigentes formos com um trabalho inferior e desleixado.

O efeito moral e mental resultante de fazermos tudo a meio e o seu poder desmoralizador, dificilmente podem ser aquilatados, porque tais efeitos produzem-se tão gradual e subtilmente que com dificuldade se notam.

Quem mutila o seu trabalho, perde o respeito de si próprio; e, quando o respeito de nós próprios se ausenta, a confiança em nós depressa se desvanece.

Ora, desaparecendo essas duas fôrças, é impossível a superioridade.

Assombra-se quem verificar quanto o hábito da negligência pode algemar, gradual e insidiosamente, o indivíduo, transformando tanto a sua atitude mental que chega a pôr de parte todos os ideais, embora julgue envidar todos os seus esforços para os atingir.

Diz um escritor que conhecia um homem que ambicionava fazer algo de grande e que tinha tôdas as capacidades para isso. No começo da sua carreira, era exato e laborioso. Exigia de si o que podia dar de melhor, e não transigia com obra inferior. O pensamento dum trabalho descuidado infelicitava-o; mas os seus processos mentais debilitavam-se tanto, deixou-se por tal forma desmoralizar pelo mau hábito de fazer as coisas pela metade, que chegou a aceitar sem protesto êste meio de trabalhar, e por fim ficou completamente inconsciente desta deficiência.

Acabou por executar apenas trabalhos vulgares, sem que se mortificasse e sem que se humilhasse, ao que parece; e, o que é mais lamentável, ignorava até por que e como chegou àquilo.

As nossas ambições e o nosso ideal reclamam uma cultura progressiva e constante. Muitos têm a idiossincrasia, que lhes desaparecem as ambições e o ideal logo que convivam com desleixados ou indiferentes.

Carecem de ser constantemente estimulados, sugestionados, ou de terem diante dos olhos exemplos alheios.

O escritor a que já nos referimos diz que conhecia um homem que, até à morte da espôsa, teve um alto ideal e o desejo de atingir um fim elevado. Era um homem que se esforçava e era cuidadoso em tudo, pelo que seria impossível não produzir o melhor que lhe era possível dar. Mas, ficando viúvo, rebaixou-se o seu ideal. Desleixou a sua atitude e abandonou-se a hábitos tão relaxados, que se tornou repulsivo. E, no entanto, na aparência, não tinha consciência da mudança que nêle se operara.

Com que rapidez um moço bem educado, possuidor dum alto ideal e de nobres pensamentos, se degrada ao deixar o lar paterno, para ir trabalhar em casa dum patrão de maneiras vulgares e de métodos pouco escrupulosos!

A introdução da inferioridade no nosso trabalho produz o mesmo efeito que a

introdução dum veneno no nosso organismo. Ambos afetam as funções vitais.

A inferioridade é uma infecção que enfraquece e envenena todo o organismo. Tolda o ideal, paraliza as aspirações, entorpece a ambição, deteriora tudo.

A máquina humana é constituída de maneira que o que afeta uma das suas partes afeta todo o conjunto.

Há uma relação íntima entre a qualidade do trabalho e o caráter.

Não tens já notado a rápida degenerescência produzida no caráter dum moço ou duma moça, quando deixam de ser pontuais, aplicados e conscienciosos, no seu trabalho?

Se perguntássemos aos presidiários qual foi a causa da sua ruína, muitos deles poderiam filiar a sua degenerescência ao primeiro momento em que malbarataram o seu tempo, fazendo um trabalho defeituoso e sem consciência.

Criou-nos Deus para sermos honrados. Quando o não somos, desmoralizamo-nos e ofendemos nosso Criador.

Honradez significa integridade em tudo. Não significa apenas que os outros podem ter confiança na nossa palavra. Não significa que, logo que não enganemos com palavras, podemos enganar quanto à qualidade do nosso trabalho.

A honradez em tudo é revestida da verdade — tanto nos atos como nas palavras.

Limitarmo-nos a não roubar o dinheiro e os bens dos outros não é tudo o que a palavra "honradez" abrange.

Não devemos roubar o tempo e o dinheiro dos outros, fazendo pela metade o nosso trabalho, ou mutilando-o com erros devidos à negligência ou ao desleixo.

O contrato assinado com o patrão significa que o empregado lhe deve tudo o que possa fazer de melhor, e não o que seja apenas tolerável.

Dizia um operário a um seu companheiro:

— Bem tolo és tu em te esforçares tanto num trabalho tão mal pago. A minha divisa é ganhar o mais possível com o menor esfôrço, e é assim que eu ganho duas vêzes mais do que tu.

O outro operário respondeu:

— É possível, mas eu me respeito a mim próprio, e de mim espero ainda isto: o meu desenvolvimento moral, que é mais importante para mim do que ganhar dinheiro.

Agradar-vos-eis mais de vós próprios, quando a vossa consciência aprovar o trabalho que fizerdes.

Valerá mais para vós essa aprovação do que a maior soma que metais na algibeira, como salário dum trabalho defeituoso, mutilado, mal executado.

Nada vos poderá dar tanta satisfação, tantos impulsos e entusiasmos como um trabalho bem feito. Uma obra perfeita harmoniza-se com o próprio princípio do nosso ser, que foi criado para a perfeição.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA

(Cont. da pág. 16.)

são ordenadas por Deus para a conclusão da obra na terra. Quando elas começaram, assinalaram o ponto inicial daquela obra final. Aquêle lugar, e aquela hora, foram alcançados em 1888.

Esta é uma tremenda conclusão, mas a que outra conclusão se pode chegar com tôdas as declarações diante de nós? Por que se deveria julgar incrível esta conclusão? Cremos na veracidade das declarações. Temos aguardado seu cumprimento. Nossa expectativa do cumprimento tem sido ansiosa e longa. O cumprimento será também testemunhado por alguém. Por que não devemos vê-lo e estar nêle?

Não deveríamos buscar mui séria e fervorosamente saber o que pode estar impedindo o cumprimento em todo o seu poder? E por que não deveríamos pedir um desejo ardente de cooperar plenamente com o Senhor em apressar Sua obra até o término desta?

3.º TRIMESTRE DE 1958

Colportores	Horas de trabalho	Livros vendidos	Bíblias vendidas	Revistas vendidas	Folhetos distribuídos	Total em cruzeiros	
						Encomendas	Entregas
Associação Sul							
Aderval P. Cruz	189	362		506		61.500,00	60.786,00
Antonio B. da Rocha	225	257		450		67.780,00	51.630,00
Aristoteles Bueno	191	384		401		61.773,00	51.384,00
Ivaldete dos Santos	148	207		182		37.050,00	37.510,00
Nelson José do Prado	242	229	2	282		39.820,00	36.490,00
José Silva	173	194				39.175,00	30.500,00
Araldo Torchelsen	217	183		220		22.610,00	30.085,00
Fernando Pizolito	178	151		86		23.070,00	21.925,00
José Devai	123	146	1	44		69.000,00	19.210,00
José Policarpo Cruz	126	124				44.650,00	16.800,00
Guilherme de Lima	100	96		92		16.200,00	16.600,00
David Katona	93	50	1	22		35.885,00	7.605,00
Norberto Schwingel	230	65		16		14.160,00	6.805,00
Maria Schwingel	136	26		11		8.125,00	3.797,00
Francisco Devai	83					93.145,00	
Luiz F. Simon	122						
Gregorio D. Garcia	206	243	1	168			30.240,00
Diversos	253	1.008		198		36.960,00	76.365,00
T O T A L	3.035	3.725	5	2.678		670.903,00	506.732,00
Associação São Paulo - Goiás - Mato Grosso							
Caetano Verto Sink	233	654				141.765,00	113.955,00
José Enoque Santiago	119	266				8.595,00	48.830,00
José Ferreira Sandes	295	341	5	133		51.855,00	47.750,00
Arlindo Ramon	246	262		440		50.220,00	44.425,00
Geraldo Nascimento	160	235		202		53.350,00	39.665,00
Antonio de Sousa Aguiar	356	251	3	192		87.800,00	35.450,00
Manoel Paulo do Vale	209	301		66		38.505,00	35.300,00
Antonio Convento	139	162				27.720,00	31.130,00
Casemiro A. Lima	104	237		230		12.615,00	29.995,00
Severino F. de Freitas	291	248	29	278		65.410,00	29.120,00
José Nunes	204	221	1	562		46.035,00	29.080,00
Manoel Amaro de Freitas	101	165	6	120		30.040,00	28.559,00

Antonio de Sousa Dantas	65	158	4	38		16.485,00	27.210,00
Desidério Török	298	118	1	100		28.870,00	25.565,00
Antonio Oliveira	294	139		185		41.010,00	21.370,00
Francisco Tavares Santana ..	166	113		96		27.960,00	18.135,00
Juvenal Aguiar Luz	199	276		180		49.345,00	16.840,00
Domingos M. Gonçalves	189	98		104		19.078,00	16.480,00
Miguel Batista	402	89		18		35.395,00	15.395,00
João Batista Filho	174	81		68		26.465,00	15.385,00
João Tavares Santana	54	93		60		18.655,00	15.120,00
José Tavares Santana	148	82		92		26.192,00	13.397,00
Albano Carlos de Morais	430	89	8	128		25.640,00	11.835,00
Nelson Pereira	306	65		60		72.675,00	11.750,00
Alvino da Rosa	234	50		22		38.960,00	8.635,00
Eufrozino Delgado	160	26		47		7.820,00	5.070,00
José Devai	19	16		10		6.410,00	2.700,00
João Manoel da Silva	157					81.454,00	
Luiz dos Santos	78					12.180,00	
Pedro Marques Costa	84					10.995,00	
Milton de Sousa				Não enviou relatório			
Jonas A. de Oliveira				Não enviou relatório			
Total	5.914	4.836	57	3.431		1.159.549,00	738.146,00

Associação Rio - Minas - Espirito Santo

Agostinho S. da Silva	270	408		244			78.285,00
José M. Miranda	149	284		200			61.760,00
Ary G. da Silva	143	360		197			59.610,00
Lourival H. de Araujo	175	197					49.145,00
Martiniano B. Nascimento ...	137	241		146			35.975,00
Pedro Pereira	204	214		216			31.480,00
João Alves de Lima	222	125					28.015,00
José Silva	209	167		110			27.975,00
Tobias B. Barbosa	207	127		137			24.290,00
Pedro P. da Silva	189	109		67			21.025,00
Oséias Teixeira	220	157		477			21.465,00
Servulo N. Cordeiro	390	118		55			19.510,00
Marcondes Vitorassi	215	59					14.320,00
Paulo José Silva	192	90		50			13.530,00
Antonio B. Marinho	114	69					13.220,00
José M. Maravilha	82	69		76			12.215,00
Jovino J. Casemiro	116	54					11.015,00
Antonio Gregorio	302	46					8.885,00
João Lopes da Silva	54	55		90			8.148,00
Reinaldo Mendes	136	18		35			4.000,00
Diversos	400	201		300			28.716,00
T O T A L.....	4.126	3.168		2.400			572.584,00
TOTAL DA UNIÃO	13.075	11.729	62	8.509		1.830.452,00	1.817.462,00

——— / / / ———

Aquele cujo coração se abrasa com o amor de Cristo considerará não apenas um dever, mas um prazer, ajudar no avançamento da mais elevada e santa obra cometida a homens — a obra de apresentar ao mundo as riquezas da bondade, misericórdia e verdade. — E. G. White.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — V

A Mensagem de 1888 Marca Uma Nova Era na Proclamação da Mensagem do Terceiro Anjo

Um estudo acurado da instrução dada pelo Espírito de Profecia encaminhará para a profunda convicção de que a vinda da mensagem da Justiça pela Fé na Conferência de Minneapolis foi uma assinalada providência de Deus — providência destinada a iniciar uma nova era na conclusão de Sua obra. A seguinte declaração, escrita logo quatro anos após a Conferência de Minneapolis em 1888, fornece base para esta conclusão:

"O tempo de prova está justamente diante de nós, pois o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Êste é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra." *Review and Herald,* 22-11-1892.

De caráter quase alarmante são as declarações do parágrafo precedente. Tem aplicação muito importante para a obra que os Adventistas do Sétimo Dia estão realizando, e por isso são de máximo interêsse para todos os que estão ligados à obra de proclamar a mensagem do terceiro anjo. Releiamos o parágrafo, de um ponto de vista analítico:

1. O tempo de prova está justamente diante de nós.

2. O *alto clamor* do terceiro anjo *já começou.*

3. Começou na revelação da justiça de Cristo (a mensagem de 1888).

4. Isto assinala o *princípio* da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra.

Os eventos mencionados neste parágrafo são os mesmos apresentados em Apocalipse 18:1, 2: "E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua gloria. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e coito de todo o espírito imundo, e coito de tôda a ave imunda e abominável."

A explicação destas pasagens, dada pelo Espírito de Profecia, deve ser cuidadosamente notada:

"Vi anjos no céu, indo apressadamente de um lado para outro, descendo à terra, e ascendendo de novo ao céu, preparando-se para a realização de algum acontecimento importante. Vi então outro poderoso anjo comissionado para descer à terra, a fim de unir sua voz com o terceiro anjo, e dar poder e fôrça à sua mensagem. Grande poder e glória foram comunicados ao anjo, e, descendo êle, a terra foi iluminada com sua glória. A luz que acompanhava êste anjo penetrou por tôda a parte, ao clamar êle poderosamente, com grande voz... A obra dêste anjo vem no tempo devido unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo, ao tomar esta o volume de um alto clamor. E o povo de Deus assim se prepara para estar em pé na hora da tentação que em breve devem enfrentar. Vi uma grande luz repousando sôbre êles, e

uniram-se destemidamente para proclamar a mensagem do terceiro anjo." 2TS:223.

O panorama dos acontecimentos apresentados no parágrafo anterior é tão extenso e tão pleno de significado que pode ser de proveito notar cada acontecimento em separado:

1. Um poderoso anjo desce do céu à terra.

2. A obra dêste anjo é:

a. Unir sua voz com o terceiro anjo.

b. Dá poder e fôrça à mensagem do terceiro anjo.

3. Grande poder e glória foram comunicados a êste anjo:

a. A terra foi iluminada com a sua glória.

b. A luz penetrou por tôda a parte.

4. A obra dêste poderoso anjo vem no tempo devido unir-se à última grande obra da mensagem do terceiro anjo.

5. Em resultado da vinda dêste poderoso anjo, a mensagem toma o volume de um alto clamor.

6. O poder que acompanha êste poderoso anjo prepara o povo de Deus para estar em pé na hora da tentação.

7. Esta preparação é reconhecida pelo céu na concessão de "uma grande luz" para repousar sôbre o povo de Deus.

8. A culminação de todos êstes acontecimentos é *um povo unido, proclamando destemidamente a mensagem do terceiro anjo.*

Inseparàvelmente ligada com êste programa de grandes acontecimentos está a visitação da "chuva serôdia" sôbre a igreja remanescente. Notai os seguintes parágrafos:

"Enquanto a obra de salvação estiver terminando, sobrevirá angústia à terra, e as nações estarão iradas, todavia contidas para que não seja impedida a obra do terceiro anjo. Naquele tempo a 'chuva serôdia', ou o refrigério pela presença do Senhor virá para dar poder ao alto clamor do terceiro anjo e preparar os santos para subsistirem no período em que as pragas serão derramadas." *Early Writings,* 85, 86.

Isto coloca a visitação da chuva serôdia com o alto clamor, a revelação da justiça de Cristo e a inundação da terra pela luz da mensagem do terceiro anjo.

Êste é um programa de acontecimentos deveras emocionantes. Foi esboçado pelo Espírito de profecia logo no início de nosso movimento. E então, para despertar-nos e chamar nossa atenção para sua séria importância, uma mensagem muitíssimo solene e impressionante acêrca dos mesmos acontecimentos nos foi dada logo após a memorável Conferência de 1888. As seguintes declarações vitais tiradas dessa mensagem darão ênfase ao assunto em consideração:

1. *Um período de tempo momentoso.*

"Os dias em que vivemos são momentosos e cheios de perigo. Os sinais da vinda do fim estão a adensar-se ao nosso redor e hão de ocorrer eventos de caráter mais terrível do que qualquer que o mundo haja testemunhado."

2. *Começa o "Alto Clamor".*

"O tempo de prova está justamente diante de nós, pois *o alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo,* o Redentor que perdoa o pecado. Êste é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra."

3. *A Preparação Essencial para Subsistir no Tempo de Angústia.*

Se quiserdes subsistir no tempo de angústia, precisais *conhecer a Cristo* e *apoderar-se do dom de Sua justiça,* que Êle atribui ao pecador arrependido."

4. *A Mensagem a ser Pregada*

"Há de realizar-se na terra uma obra semelhante à que ocorreu por ocasião do derramamento do Espírito Santo nos dias dos primeiros discípulos, quando êles *pregaram a Jesus, e Êste crucificado.* Muitos se converterão num dia, pois a mensagem irá com poder."

"O tema que atrai o coração do pecador é Cristo, e Êste crucificado. Na

cruz do Calvário Jesus revela-Se Cristo ao mundo em incomparável amor. Apresentai-O assim às multidões famintas, e a luz do Seu amor ganhará os homens, das trevas para a luz, da transgressão para a obediência e verdadeira santidade. O contemplar a Jesus na cruz do Calvário desperta a consciência para o hediondo caráter do pecado, como nada mais o pode fazer."

"Cristo não tem sido apresentado em conexão com a lei como um sumo sacerdote fiel e misericordioso, que em todos os pontos foi tentado como nós, mas sem pecado. Êle não tem sido erguido perante o pecador como o sacrifício divino. Sua obra como sacrifício, substituto e penhor tem sido considerada apenas de modo frio e casual; mas esta é o que o pecador precisa conhecer. *É Cristo em Sua plenitude como um Salvador* que perdoa o pecado, que o pecador precisa ver; pois o incomparável amor de Cristo, mediante a operação do Espírito Santo, trará convicção e conversão ao coração endurecido."

5. *O Poder que Dá Eficiência à Pregação.*

"A obra do *Espírito Santo* é imensuràvelmente grande. É *desta fonte* que *o poder e a eficiência vêm ao obreiro de Deus;* e o Espírito Santo é o Consolador, como a presença pessoal de Cristo na alma."

"Quando a terra fôr iluminada com a glória de Deus, veremos obra semelhante à que se realizou quando os discípulos, *replenos do Espírito Santo*, proclamaram o poder de um Salvador ressuscitado."

"*A revelação de Cristo pelo Espírito Santo* trouxe-lhes (aos discípulos) um senso de reconhecimento de Seu poder e majestade, e êles pela fé estenderam as mãos para Êle, dizendo: 'Eu creio. Assim foi no tempo da chuva temporã, mas a chuva serôdia será mais abundante. O Salvador dos homens será glorificado e a terra será iluminada com o resplendor dos raios de Sua justiça." *As cinco citações* precedentes são da Review and Herald de 22 *e* 29 *de novembro de* 1892, *artigo intitulado "Os Perigos e Privilégios dos últimos Dias."*

Ver-se-á que todos êstes acontecimentos estão associados para operar no mesmo tempo. Colocados em sua ordem natural, ficam como segue:

1. A revelação e aceitação pela fé, da justiça de Cristo.
2. A concessão da chuva serôdia.
4. A comunicação de grande poder aos que a recebem.
4. O crescimento da mensagem do terceiro anjo até o "alto clamor".
5. A iluminação da terra com "o resplendor dos raios da justiça".

É evidente que o começo, a abertura de todos êstes acontecimentos é ao mesmo tempo. O aparecimento de um é um sinal para que todos apareçam.

E agora note-se a positiva declaração:

"O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa o pecado. Êste é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá tôda a terra." — *Review and Herald,* 22-11-1892.

Isto foi declarado em 1892. Que assinalou a nova revelação da justiça de Cristo e o começo do alto clamor? Como indica a própria declaração, foi "a revelação da justiça de Cristo", conforme exposta na Conferência de Minneapolis.

Ora, estas importante manifestações

(Cont. na pág. 11)

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — A Luta da Fé e os Vencedores — Certezas Proféticas — Porque Saímos da "Classe Numerosa" e Viemos para o Grupo dos "Antigos irmãos" — Práticas Condenáveis — A Relação entre o Trabalho e o Caráter — Relatório de Colportagem — Cristo Justiça Nossa - V.